

**NÃO
AO AJUSTE
FISCAL**

PUCViva

Nº 963 - 21/9/2015

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

TODOS CONTRA O PACOTE DO GOVERNO!

Manifestações mostram repúdio às medidas do governo Dilma

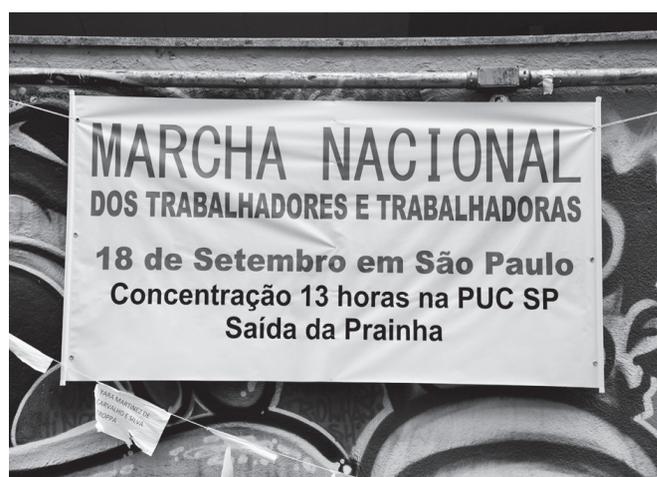
Por uma alternativa classista dos trabalhadores, da juventude e do povo pobre!

As últimas semanas têm se caracterizado pelo protesto unânime contra as soluções que o governo Dilma vem tentando viabilizar para sair da grave crise política e econômica. Mais uma vez o ônus da crise recaiu sobre os trabalhadores que verão suas conquistas solapadas por ajustes, cortes e aumento de impostos. Enquanto isso nenhuma das medidas do pacote divulgado em setembro atinge os banqueiros e empresários.

Por isso, em todo o Brasil, estão programadas greves e paralisações contra as medidas recessivas do governo federal. Movimentos populares, sindicais e a juventude se posicionam em todo o país protestando contra o pacote presidencial para derrotar o Ajuste fiscal e a Agenda (anti) Brasil. O governo se defende dos ataques invocando um golpe da direita, que justificaria o apoio à sua gestão. Mas os setores consequentes da oposição brasileira não estão se deixando levar por este discurso. A Marcha Nacional dos Trabalhadores realizada no dia 18/9 é a prova de que oposição só tem sentido se forem repudiados tanto os pacotes governamentais quanto a direita golpista representada por Aécio, Eduardo Cunha e Renan Calheiros.

A Frente de Esquerda da PUC-SP vem fazendo

um trabalho diário para mobilizar a comunidade puquiana com respeito à conjuntura que vivenciamos hoje. A Frente esteve presente nos encaminhamentos para a Marcha e vem realizando palestras e manifestações semanalmente. Leia nesta página o posicionamento da Frente de Esquerda sobre as medidas anunciadas pelo governo federal e participe na terça-feira, 22/9, às 18h, de mais uma reunião da Frente na sede da APROPUC.



Na Prainha cartazes da Frente de Esquerda chamam para a Marcha Nacional

Frente de Esquerda da PUC-SP repudia ajuste fiscal do governo

A Frente de Esquerda da PUC-SP, integrada por estudantes, professores, funcionários, centros acadêmicos e vários coletivos, repudia veementemente as medidas anunciadas pelo governo federal, no dia 14/9, para cobrir o rombo no orçamento da União e assegurar os ganhos dos rentistas e dos especuladores financeiros.

Mais uma vez o ônus da crise econômica gerada pelo sistema capitalista e pela gestão desastrosa dos governos do PSDB, do PMDB e do PT, está sendo cobrado

dos trabalhadores e da população mais pobre e mais necessitada de serviços públicos essenciais. Os cortes orçamentários atingem mais uma vez programas na educação, na saúde, na previdência e na moradia popular.

Ao cortar salários, empregos, programas sociais, ao mesmo tempo em que aumenta impostos para todos e aumenta juros para os detentores do capital, o governo faz uma opção clara de sacrificar ainda mais a maioria do povo brasileiro tão somente para atender as exigências de uma ala minoritária de empresários e banqueiros, manter os privilé-

gios das elites e eternizar a brutal desigualdade econômica e social da sociedade brasileira.

Nós, da Frente de Esquerda da PUC-SP, não compactuamos com esse pacote do governo Dilma Rousseff, não aceitamos que as classes trabalhadoras paguem pela crise. Conclamamos todos e todas para defender direitos e conquistas sociais, contra as desigualdades, por uma sociedade justa, igualitária, livre e democrática.

**Frente de Esquerda
da PUC-SP**

Professores analisam proposta de aposentadoria aos 75 anos

A APROPUC está convocando os professores para uma reunião aberta sobre a proposta de aposentadoria aos 75 anos apresentada pela Fundação São Paulo, no próximo dia 29/9, às 18h, na sede da entidade.

A Fundação São Paulo apresentou no último Conselho Universitário (Consun) um projeto que deverá ainda ser discutido pela comunidade, sobre a aposentadoria dos professores e funcionários. Pelo texto fica estabelecida a idade de 75 anos para a aposentadoria compulsória dos trabalhadores da PUC-SP, ficando garantido por até 5 anos o pagamento da cota parte da Fundasp para a manutenção de um plano básico de saúde.

A regra não será aplicada aos professores e funcionários que já tenham 75 anos ou mais na época da assinatura do ato. Caso o desligamento se mostre inviável por razões econômicas ou acadêmicas o departamento deve se manifestar previamente ao Conselho de

Administração (Consad). Sendo aprovado o pedido, o trabalhador terá direito a permanecer na instituição por mais dois anos, sem fazer jus ao pagamento da cota parte do plano de saúde e trabalhando, no máximo, 12 horas, no caso de docentes, e 20 horas no caso de funcionários. A Fundasp compromete-se ainda a estudar e apresentar neste ano um plano de previdência para seus funcionários.

CRÍTICAS

Ainda no próprio Consun foram levantadas críticas com respeito à ausência de referências ao pagamento integral de todos os direitos trabalhistas, uma vez que se trata de uma dispensa sem justa causa. Por outro lado alguns docentes lembraram que vários trabalhadores hoje com 75 anos encontram-se em pleno vigor produtivo, o que poderia levar a instituição a pensar em aproveitar esse docente ou funcionário de alguma forma. Também foi lembrado que a

Divisão de Recursos Humanos deveria ter um programa mais específico para preparar psicologicamente e financeiramente a aposentadoria deste docente.

O departamento jurídico da APROPUC também enfatizou estas críticas, questionando também que, como o documento isenta de aposentadoria os atuais trabalhadores com mais de 75 anos, detentores da estabilidade decenal assegurada ao não optante do FGTS. Como a Fundasp pretendia tratar esses docentes que mais tempo de suas vidas dedicaram à Universidade? Eles estão contemplados? Poderão aderir à iniciativa? Que critérios a Fundasp pretende utilizar para calcu-

lar a indenização devida a eles por força da estabilidade que conquistaram durante uma vida de entrega e dedicação à universidade?

Também foi questionado pela APROPUC a única "vantagem que os trabalhadores teriam ao se enquadrar no plano que seria o pagamento da quota parte do plano de saúde, um valor irrisório para quem terá pouca chance de trabalho depois de deixar a universidade.

Enfim, são muitas as dúvidas e nessa reunião, que contará também com a presença do departamento jurídico da APROPUC, os professores poderão tirar suas dúvidas e enviar suas sugestões à Fundasp.

REUNIÃO ABERTA NA APROPUC

Proposta da Fundasp de Aposentadoria aos 75 anos

29/9 - terça-feira
18h - Sede da APROPUC

Com a presença do departamento Jurídico da APROPUC

PUCViva Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e

Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischardt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

AFAPUC divulga calendário para eleições de conselheiros

A Comissão eleitoral designada pela assembleia da AFAPUC e presidida pelo funcionário da Central Geral de Estágios, Ronaldo Martins, divulgou as datas que regerão o processo eleitoral para as representações administrativas nos conselhos superiores da universidade.

As inscrições das chapas para os Órgãos Cole-

giados e de candidatos para as Câmaras deverão ser feitas de 30/9 a 2/10, no Protocolo Central, ERBM, campus Perdizes, no horário das 8h às 19h, através de impresso próprio fornecido pela comissão eleitoral e disponível no site da AFAPUC (www.afapuc.org.br).

Os funcionários elegerão representantes para

Conselho Universitário (Consun), Conselho de Planejamento e Administração (Conplad), Conselho de Cultura e Relações Comunitárias, (Ceccom) e Câmara de Pós graduação e Pesquisa, Câmara de Educação Continuada e Conselhos de Faculdade.

A votação ocorrerá no período de 19 a 21/10, as inscrições para os Con-

selhos Superiores deverão acontecer por chapas e para as Câmaras e Conselhos de Faculdade poderão acontecer individualmente.

O edital e normas para as inscrições e eleições de candidatos para os Conselhos de Faculdades serão publicados oportunamente no site da entidade www.afapuc.org.br.

Professora portuguesa debate relações de trabalho pós-crise

A professora Dra. Raquel Varella, historiadora marxista autora de grandes obras e artigos da Universidade Nova de Lisboa, Portugal, esteve presente na PUC-SP para a conferência "Segurança Social e Reconfiguração das Relações de Trabalho Pós-Crise de 2008", no dia 17/9. O debate, promovido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Aprofundamento Marxista (NEAM), Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social – PUC-SP e Curso de Graduação em Serviço Social – PUC-SP, contou, além da convidada, com os professores Marli Pitarello, coordenadora do curso e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ética e Direitos Humanos (NEPEDH) do Programa de Estudos Pós Graduação em Serviço Social da PUC-SP, Ademir Alves da Silva, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-SP, e Beatriz Abramides, diretora da APROPUC e coordenadora do NEAM.

A professora Bia deu

início à discussão introduzindo os participantes e contando um pouco da importância de ter uma figura como Raquel para um debate na PUC-SP, seguida da fala da professora Marli, que relatou sua experiência pessoal ao morar em Portugal alguns anos atrás. O professor Ademir explicitou que o momento era de muita perplexidade, dada a atual situação política e econômica e as posições dos trabalhadores diante de tal quadro.

A professora Raquel conduziu o debate fazendo um apanhado desde a implantação do "pleno emprego" na Europa em 1945, até os dias atuais, passando por processos de flexibilidade laboral nos anos 1980 e as críticas a grandes economistas pelas análises de tais momentos. A professora ainda fez uma provocação aos que reclamam da aplicação de projetos assistencialistas no país. "Não pensem que o Brasil inventou o Bolsa Família, já que na Alemanha 17% da população de Berlim vive dependente de



NATHALIA MORAES

A professora Raquel Varella, tendo ao lado a professora Bia Abramides

um programa semelhante", explicou. "Eu sou absolutamente a favor de que o governo acuda pessoas em situações críticas, então apoio a existência do Bolsa Família".

Varella também questionou os motivos de os sindicatos e partidos de esquerda não terem conseguido reagir de forma organizada e forte à brutal ofensiva que significou a proletarização em massa dos trabalhadores. "Em Portugal, isso é massivo. O advogado não tem mais seu escritório, ele tra-

balha para uma multinacional. O médico também não tem seu consultório. Ambos perdem sua autonomia em um sistema como esse, onde a lógica é a acumulação de capital".

O debate contou com a presença de estudantes de diversos núcleos de estudo da PUC-SP, além de professores tanto da graduação quanto da pós-graduação e alunos de outras universidades, que aproveitaram a oportunidade única de prestigiar a professora Raquel ao vivo.

FALA COMUNIDADE

Estudantes da PUC-SP se unem em prol da causa trans na universidade

Nós, grupo de alunos de diversos cursos, turnos e coletivos de militância estudantil, unimos forças nesse momento para dialogar sobre uma pauta pouco explorada dentro das paredes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. No que diz aos irmãos de luta, pessoas transgênero, a universidade se cala com relação a assegurar direitos mínimos a fim de garantir à estes o direito de viver a vida acadêmica com dignidade, respeito e, acima de tudo, liberdade de ser.

Fica bastante contraditório em uma universidade que projeta em suas paredes, a celebre frase de Bakunin acerca da liberdade, acabar por impor limites ao outro, que se vê em situação de opressão já por parte da sociedade como um todo. Todos sabemos que o mercado de trabalho é bastante restrito quando se entende enquanto transgênero, cabendo à essa parcela da população, na grande maioria das vezes, empregos de baixos salários, e muita das vezes humilhantes, como a prostituição.

A PUC-SP, como um dito reduto do saber não deve fechar suas portas para uma parcela importante da população e que a todo instante se depara com empecilhos que as cerciam de seus direitos básicos de cidadãos, brasileiros, e acima de tudo, humanos. Um am-

biente que deveria primar pelo bem-estar de seus alunos, não lhes assegura o nome social, ou mesmo, se quer, o direito de trancar sua matrícula em caso de necessidade.

Recentemente, uma aluna do curso de Letras da PUC-SP se viu em situação de abandono do

levar os alunos trans a abandonarem o sonho universitário.

A PUC-SP, por meio do SAE, ao ler a justificativa de nossa companheira sobre o porquê de trancar a matrícula, declarou-a como insuficiente, dizendo do motivo de "Rompimento da re-

pela preocupação do risco de ter seu nome atrelado à uma dívida a qual ela não terá condições de compensar.

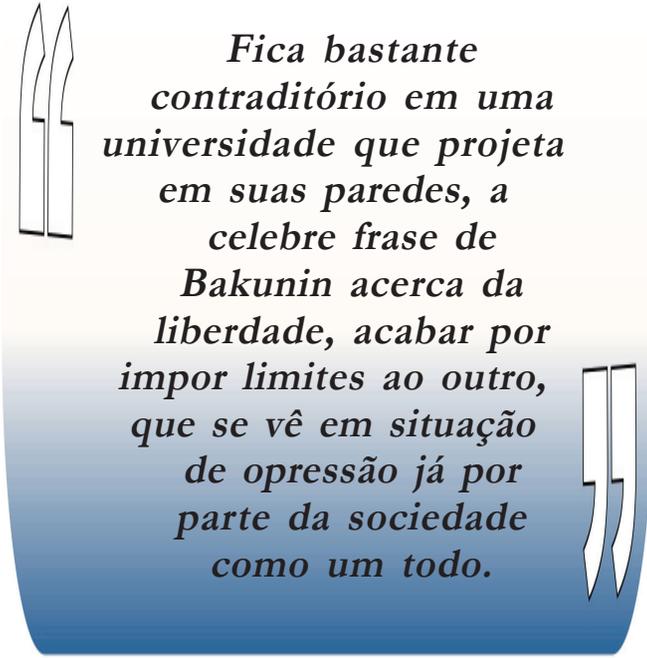
É a lógica de mercado da PUC-SP consumindo sua filantropia, buscando ligar a qualquer custo o universitário à universidade por meio de uma dívida, deixando clara a intenção da universidade em lucrar a qualquer circunstância, e é contra esse abuso que nós, alunos da Pontifícia, nos unimos em prol da causa trans dentro da universidade.

Não viemos aqui, falar por eles, mas sim, nos unir à estes que estão sempre à margem da lei e respaldados pelo des-caso. Nossa intenção é impulsionar a luta e servir de completo apoio a qualquer trans que se sinta lesado pela lógica mercantilista que assola a PUC-SP. Nossa história não nos permite calar! Fomos palco de uma série de lutas e desde sempre o berço do ideal de liberdade e respeito. Nossa militância é pela igualdade e pelo ideal de amplo acesso ao ensino de qualidade.

Nenhum direito a menos, nenhum aluno será oprimido em silêncio!

Comunidade Acadêmica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

O texto acima foi enviado à Reitoria da PUC-SP



Fica bastante contraditório em uma universidade que projeta em suas paredes, a celebre frase de Bakunin acerca da liberdade, acabar por impor limites ao outro, que se vê em situação de opressão já por parte da sociedade como um todo.

seio familiar, que a rene-gou enquanto trans. Com as altas mensalidades, arcar com as custas de em média R\$ 1.500,00, sem anexar ainda os custos para acesso à universidade e para sobrevivência na cidade, lidar com a rejeição da família, além de toda carga emocional também engloba uma série de problemas financeiros, que podem

lação familiar" como ínfimo para justificar o final de um contrato com a universidade. Fica nítido a partir daí, que a Universidade Católica, falta da compaixão pregada por sua religião matriz, uma vez que a aluna, primeiramente afastada de sua família, se vê também obrigada a largar seu curso de predileção, sendo ainda obrigada a passar

MOVIMENTOS SOCIAIS

Movimentos sociais se manifestam contra pacote do governo federal

USP receberá ato em defesa de refugiados

Diante da atual conjuntura política e econômica do país e do novo pacote de ajustes apresentado pelo governo federal, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais definiu pela realização de um dia nacional de paralisação do serviço público, em 23 de setembro.

A greve geral é uma resposta direta à decisão do governo de congelar por sete meses o reajuste dos salários dos servidores públicos e contará com atividades realizadas em diversos estados e a participação de diversas organizações e movimentos sociais.

Foi consenso no Fórum, composto por 23 entidades nacionais do funcionalismo federal, o repúdio e rejeição aos novos cortes anunciados, que retiraram mais direitos dos trabalhadores, confiscam os salários dos servidores, congelam a realização de

concursos públicos e aprofundam o desmonte do serviço público, atacando o direito da sociedade a serviços públicos, gratuitos e de qualidade.

Nessa mesma data, o Fórum dos SPF realizará manifestação nos estados e em Brasília, buscando unidade com outros setores dos movimentos sociais (MST, MTST, SOS emprego, entre outras entidades), ampliando a mobilização e a pressão junto ao governo para rever os ataques aos trabalhadores.

O Fórum irá redigir ainda um manifesto público de rejeição ao pacote de ajustes do governo federal a ser encaminhado à Presidência da República e aos presidentes da Câmara e do Senado e amplamente divulgado para a sociedade, apontando saídas para a crise fiscal que não retirem direitos dos trabalhadores, como a auditoria da dívida pública e a taxação de grandes fortunas.

A coordenação nacional do MTST já divulgou uma nota em que afirma que sairá às ruas no dia 23 em repúdio ao ajuste fiscal do governo federal, que traz medidas como cortes ao financiamento do Minha Casa Minha Vida e o congelamento nos ajustes de salário dos servidores públicos, além de outras medidas que cerceiam os direitos dos trabalhadores.

“A solução para o problema fiscal deve ser buscada em cima daqueles que ganharam como nunca nos últimos anos. Defendemos nas ruas a taxação das grandes fortunas, de dividendos e remessas de lucro, além da maior progressividade no Imposto de Renda. Os ricos, banqueiros e empresários devem pagar a conta. A saída para a crise é com o povo e não contra ele”, afirma a nota.

O dia de paralisação ainda deverá ganhar adesão de outras categorias e movimentos sociais ao longo da semana.

No dia 25/9, sexta-feira, às 18h, acontece um ato em defesa dos refugiados da África e do Oriente Médio na Europa, que colocará em pauta a seguinte temática: “Basta de mortes – Que o Brasil também acolha refugiados, garantindo suas condições de transporte – Contra toda discriminação aos imigrantes haitianos e bolivianos”.

A manifestação contará com a coordenação do professor do Departamento de História da USP Osvaldo Coggiola e com a participação de professores como José Arbex, Lúcio Flávio Rodrigues e Salem Nasser e também do Secretário de Direitos Humanos de São Paulo e ex-senador Eduardo Suplicy, além de outros nomes.

O debate acontecerá no auditório Nicolau Sevcenko, do Departamento de História da Universidade de São Paulo.

Líderes indígenas vêm a São Paulo para pressionar governo

Lideranças Guarani Kaiowá, do Mato Grosso do Sul, vieram a São Paulo para participar da Marcha das Trabalhadoras e Trabalhadores, que ocorreu na última sexta-feira, 18/9, contra o novo pacote de ajuste fiscal do governo federal. O principal objetivo das lideranças era denunciar o ge-

nocídio em curso entre sua população e o descaso do governo com essa situação, além de também cobrar do governo a garantia da demarcação de suas terras, um direito garantido na Constituição. Os Guarani também realizaram uma coletiva de imprensa na sede da APROPUC.

Há muitos anos, os mais de 40.000 Guarani Kaiowá da região vivem uma violenta disputa por seus territórios tradicionais. Inúmeras ações judiciais de reintegração de posse se somam a dados alarmantes de violência: ocorreram aproximadamente 300 assassinatos e 500 casos de suicídio de

indígenas nos últimos 10 anos, a expectativa de vida é baixa e a mortalidade infantil supera 30 mortes por mil nascimentos. Apesar das adversidades, os Guarani Kaiowá se encontram em movimento permanente para lutar e resistir pelo direito à demarcação das terras indígenas.

ROLA NA RAMPA

Grupo negro da PUC-SP protesta contra evento sobre Programas Assistencialistas

O Grupo NegraSô - Coletivo de Negras e Negros da PUC-SP lançou um abaixo assinado na internet condenando a realização do evento "Debate sobre programas assistencialistas", promovido pela "PUC Júnior Consultoria". Para o coletivo o evento que tinha a participação de Eduardo Suplicy, José Maria Eymael, Luciana Temer e Leandro Narloch, foi convocado para "discutir 'programas assistencialistas' sem a presença de um único convidado que representasse os interesses de qualquer minoria historicamente excluída (pobres, negra(os), mulheres e LGBT's) os verdadeiros sujeitos deten-

tores do direito a esses programas sociais". As estudantes do grupo NegraSô foram constantemente ameaçadas durante o debate, tanto pela segurança da PUC-SP e por participantes do debate que questionavam se elas eram realmente estudantes da universidade. A nota de repúdio é assinada por uma série de entidades e coletivos da PUC-SP, inclusive a APROPUC e pode ser acessada em docs.google.com/document/d/1B7J_HIIOWwBxNJzoLMdMJg31e2D4KLvQcgWJrUtiWqc/edit.

PUC-SP mantém posição em ranking, mas pesquisa continua em baixa

A Folha de S.Paulo divulgou o seu tradicional Ranking das universidades brasileiras. A PUC-SP praticamente manteve a sua posição, melhorando apenas um ponto (de 54º para 53º em 2015). Porém nota-se que a universidade mantém ainda este posicionamento muito em função de sua inserção no mercado

(onde se coloca em 7º lugar em todo o país). A grife PUC-SP ainda é uma marca forte no mercado, o mesmo não acontecendo com a pesquisa, onde estamos em 131º e a inovação (76º). Um ponto positivo da PUC-SP é a sua posição no ranking de ensino em 19º, a primeira particular do país

Professor da PUC-SP participa de IX CONSE

O professor Antonio Corrêa de Lacerda, coordenador de Estudos Pós-graduados em Economia Política da PUC-SP, participará do IX Congresso Nacional dos Engenheiros, em Campo Grande (MS), no dia 5/10 no painel "Desenvolvimento nacional, agronegócio e indústria em pauta: desafios e oportunidades", esta é a principal atividade da entidade nacio-

nal, com o objetivo de cumprir suas normas estatutárias e também colocar em discussão sua agenda política prioritária em defesa da valorização dos profissionais e dos direitos dos trabalhadores e em prol do desenvolvimento nacional. Para consultar a programação completa, acesse <http://sengems.org.br/site/?tag=ix-conse.p>

Lançamento na APROPUC discute violência de Estado



TALITHA ARRUDA

A mesa do debate, coordenada pelo professor Leonardo Massud (ao centro de terço), tendo ao lado, de boné o autor Orlando Zaccone

No dia 11/9, sexta-feira, a APROPUC promoveu o lançamento do Livro "Indignos de Vida", do delegado da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Orlando Zaccone D'Ellia Filho, Doutor em Ciência Política e Graduado em Direito. O livro, discute a violência que é contemplada pelo próprio direito e sua forma jurídica e agentes do Estado na forma de uma política criminal. A prova documental dessa violência que vem matando milhões de brasileiros são os

Autos de Resistência e, ao longo do livro, Zaccone estudou 300 pedidos de arquivamento, aceitos pela Justiça, dos inquéritos policiais. A mediação foi do representante da diretoria da APROPUC, professor Leonardo Massud, e teve a participação do representante do Movimento Mães de Maio Francisco Gomes, a psicóloga Adriana Eiko Matsumoto, a desembargadora Kenarik Boujikian e o professor de história Douglas Belchior.

Atividades marcam o início da primavera

Na segunda, 21/9, várias atividades coordenadas pelo Núcleo de Estudos do Futuro, como a apresentação de um coral de crianças, marcarão a primeira semana da primavera, procurando ajudar na sensibilização e conscientização da comunidade puquiense para com a necessidade de defender os ecossistemas. Já na próxima semana, de 29/9 a 1/10, haverá o Encontro "Laudato si', um chamado à Ecologia Integral", uma realização que conta com

mais de 10 grupos de pesquisa e núcleos da PUC-SP, além da colaboração da Rede de Ação política pela Sustentabilidade (RAPS), do jornal O Estado de São Paulo e outras organizações. O evento tem por objetivo discutir o compromisso com o meio ambiente e a luta contra a pobreza na perspectiva traçada pelo Papa Francisco. Para ver a programação completa acesse o site <http://feculturapucsp.blogspot.com.br/>

Evento organiza troca de livros usados

A Pró-Reitoria de Cultura e Relações Comunitárias e o PAC promoverão a 1ª Feira de Doação e Troca de Livros da PUC-SP, para alunos, ex-alunos, professores e funcionários. Até o dia 25/9, entre 10h e 20h, será possível trocar livros usados por vale-

trocas na sala do PAC (63G - Térreo do Prédio Novo). No dia 30/9, também entre 10h e 20h, também no Térreo do Prédio Novo, cada vale-troca dará direito a cupons para trocar por outros itens no dia da feira a escolha do participante.